

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: DA FORMAÇÃO AOS DESAFIOS DA PRÁTICA

Maria José de Melo Fernandes; Leidiane Nogueira dos Santos Duarte; Meyre-Ester Barbosa de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN: E- mail: maria.fernandes11@hotmail.com; E-mail: leidianenogueirauern@gmail.com; E-mail: meyrester@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo expõe os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina Profissão Docente, ministrada no terceiro período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que tem como foco compreender como a cultura profissional constitui-se historicamente e de que modo isso se reflete no cotidiano das escolas. Dentro desse escopo, desenvolvemos uma pesquisa exploratória com o objetivo de investigar o processo de formação e a construção da identidade docente na perspectiva de maior familiarização com o exercício profissional e o processo de construção da identidade docente. Para tanto, realizou-se uma entrevista semiestruturada com uma professora graduada em Pedagogia, que atualmente exerce a docência no ensino superior, mas cujo relato retoma sua experiência enquanto professora do Ensino Fundamental. A entrevista aborda questões sobre a história de vida, a formação profissional, o exercício da profissão e a identificação com o campo profissional escolhido, com o intuito de refletirmos sobre algumas dificuldades enfrentadas nesse processo de constituição do ser docente, bem como sobre os elementos implicados nessa construção. Tais questões foram analisadas a partir de autores que abordam a temática, como Nóvoa (1992); Pimenta (1997, 2002); Anastasiou (2002); Garcia (1999); Tardif (2003) e Zeichner (1993). A realização do trabalho nos possibilitou compreender que o processo de construção da identidade docente se dá mediante o entrelaçamento de diferentes aspectos pessoais, profissionais e formativos, num movimento contínuo de reconstrução. Nessa perspectiva, compreende-se que a formação é um elemento central no processo de (re)construção da identidade docente, particularmente quando esta se entrelaça com a prática profissional, permitindo a reflexão sobre os saberes que configuram a docência. A partir desse prisma, constitui-se como ponto fundamental para o fortalecimento e a reconstrução da imagem da profissão do professor e de sua valorização.

Palavras chave: Formação; Profissão Docente; Exercício da Profissão.

INTRODUÇÃO

A formação de professores e a identidade docente são consideradas como elementos primordiais para a construção de um profissional qualificado, pois nada mais importante que o homem considerar seus saberes, formação e identidade docente. Neste trabalho iremos apresentar as discussões frutos de uma pesquisa realizada no âmbito da disciplina Profissão Docente, que tinha como objetivo investigar o processo de formação e a construção da identidade profissional a partir do relato de uma professora graduada em Pedagogia.



O texto está organizado em três seções, a saber: a primeira seção apresenta a caracterização da entrevistada, sua formação, elementos de sua história de vida, trajetória e o ingresso na profissão docente; na segunda seção procuramos compreender o que é a formação docente, as dificuldades que essa classe enfrenta, principais avanços e como é construída essa identidade docente, partindo da entrevista realizada com a professora; na terceira e última seção, apresentamos o relato da professora sobre o exercício da sua profissão, a partir da reflexão de seus saberes, considerando aqueles existentes antes e após sua formação como pedagoga. Ao analisar os dados produzidos pela entrevista, consideramos que o investimento na formação dos docentes e sua articulação com a prática profissional é aspecto fundamental para o fortalecimento da profissão do professor, na medida em que afeta diretamente o processo de construção de sua identidade. Todavia, isso não pode se dar desvinculado de políticas voltadas para a melhoria das condições de trabalho e de valorização profissional.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizado uma pesquisa exploratória com o objetivo de investigar o processo de formação e a construção da identidade docente na perspectiva de maior familiarização com o exercício profissional e o processo de construção da identidade docente. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora Lindalva¹, que atualmente trabalha como docente do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, porém iniciou sua profissão como professora da Educação Básica. Partindo das memórias, evocadas por ocasião da entrevista, Lindalva nos relatou suas experiências como docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da formação aos desafios da prática. É a partir da narrativa dessas experiências entrecruzadas com os autores estudados que desenvolvemos este texto. A entrevista aborda questões sobre a história de vida, a formação profissional, o exercício da profissão e a identificação com o campo profissional escolhido, com o intuito de refletirmos sobre algumas dificuldades enfrentadas nesse processo de constituição do ser docente, bem como sobre os elementos implicados nessa construção. Tais questões foram analisadas a partir de autores que abordam a temática, como Nóvoa (1992); Pimenta (1997, 2002); Anastasiou (2002); Garcia (1999); Tardif (2003) e Zeichner (1993).

¹ Nome fictício atribuído a Professora entrevistada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ingresso na profissão e o desvelamento de si.

Concluiu a graduação em Pedagogia no ano de 1988 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), nessa época não existia Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas era apresentado um relatório referente ao estágio curricular obrigatório como critério final para conclusão do curso. Lindalva relata que antes de ingressar na Licenciatura em Pedagogia, já tinha uma ligação com a sala de aula desde a infância, uma vez que aos 12 anos começou a ensinar em uma escola na qual sua tia era diretora. Relembra que seus alunos tinham a faixa etária de até 14 anos de idade, a esse respeito, acrescenta ainda que isso permitiu com que sua experiência se tornasse ainda mais difícil, pois sem uma formação e maturidade para desenvolver seu trabalho, suas ações contribuía para uma atuação ainda mais fragilizada, tendo em vista que a mesma não sabia como administrar a sala de aula. Desse modo, por não ter uma formação adequada para o exercício da docência acabava fazendo coisas que após algum tempo passou a compreender seu real sentido e, o quanto suas atitudes eram imaturas, “era mais como uma brincadeira” diz a entrevistada. Na concepção de Garcia (1999) o professor necessita ter conhecimentos sobre as condições da sua disciplina para que seu ensino apresente-se de forma positiva para seus alunos, com isso, ao não ter formação ou maturidade para estar em sala de aula com seus alunos, o docente acaba cometendo equívocos na hora de desenvolver suas atividades, podendo prejudicar a aprendizagem de seus alunos.

Um ponto a destacar é que a docente afirmou que, mesmo tendo esse vínculo com o ensino desde a infância, a Pedagogia nunca foi sua primeira opção, portanto, não era seu desejo seguir a profissão docente. Conforme afirmou, seu primeiro vestibular foi para Serviço Social, mas ao não conseguir aprovação, iniciou um cursinho e seis meses depois fez vestibular para Pedagogia. Tal escolha se deu em função do curso apresentar maior oferta de vagas e, também, menor concorrência e, com isso, possibilitou a obtenção da aprovação. A entrevistada nos fala da sua rápida identificação com o curso, pois percebeu que este ia além de ensinar a ser professora, para ela o curso de Pedagogia proporcionou um desvelamento de si. Conforme analisa, após ingressar no curso se tornou outra pessoa e a partir daí começou a ter uma visão mais crítica sobre o mundo. Segundo narra, durante a faculdade os professores eram politicamente atuantes e contribuíram bastante para a formação da sua criticidade através das provocações feitas aos alunos, permitindo com que suas mentes despertassem e os tornassem críticos. Ao refletir sobre isso, Lindalva

considera estas ações dos professores como uma das maiores contribuições de sua formação. Tal aspecto enfatizado pela docente coaduna-se com o que defende Nóvoa (1992), de que a formação deve propiciar uma perspectiva crítico-reflexiva que estimule o desenvolvimento do pensamento autônomo e da auto-formação, já que a formação do professor não se separa da formação da pessoa. Conforme argumenta,

O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor (NIAS, 1991). Urge por isso (re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida. (NÓVOA, 1992, p. 13).

Nesse processo de construção de sua identidade docente, em que as dimensões pessoais e profissionais se entrelaçam, aponta outro aspecto o qual diz respeito a ter conseguido emprego numa determinada escola particular de Natal, ainda quando cursava pedagogia. Embora tivesse sido bastante criticada pelos colegas da faculdade por estar trabalhando a serviço dos filhos dos burgueses, pois muitos colegas já ensinavam em escolas públicas onde eram concursados, uma vez que já haviam cursado o magistério antes da graduação, considera tal fato como outra contribuição importantíssima para sua formação docente.

Ao refletir sobre essa experiência, Lindava comenta que se destacou por desenvolver a capacidade de usar essa situação para levar seus conhecimentos adquiridos na graduação para dentro da sua sala de aula enquanto professora, permitindo com que isso se tornasse um diferencial, e propiciando a relação teoria-prática. Tal movimento possibilitou com que suas práticas em sala de aula mudassem e consentisse ser referencialmente conhecida como uma excelente professora. Com isso, podemos refletir que o saber da experiência pode ser um grande aliado na atuação do professor. Neste sentido, concordamos com Tardif (2003), ao afirmar que os saberes da experiência constituem a base da prática e da competência profissional e se “incorporam à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser” (TARDIF, 2003, p.39).

Ao analisar a fala da entrevistada podemos compreender alguns aspectos que permearam o processo de construção de sua identidade docente, com destaque para a formação no curso de Pedagogia e para os saberes da experiência, pois quando começou ensinar ainda criança não tinha a maturidade para assumir as responsabilidades de uma docente. Todavia, destaca que após entrar no curso de pedagogia e tomar consciência sobre suas práticas, passou a ter uma visão crítica e a refletir sobre suas ações, ressignificando-as em uma nova prática. Nesse processo é possível

observar o desenvolvimento do ser professor e a sua construção como sujeito pessoal e educador, além de considerar seus saberes já existentes e desenvolver novos saberes, por acreditar que o homem está sempre em constante aprendizado. “Na educação, a prática se constitui por meio da continuidade pelo “diálogo” entre as ações presentes e o passado dos indivíduos. A prática gera a Prática” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.182). Através disso percebemos que as experiências do passado fazem com que suas práticas na atualidade sejam revistas e feitas de maneira diferente, porém, para que isso aconteça de maneira positiva é necessário que exista uma relação de diálogo entre os dois tempos vividos, e só assim dará início ao processo de construção de sua identidade e maturidade docente.

Profissão docente, identidade, formação e saberes.

Apesar de ser uma atividade que não é recente, a docência só passa a ser concebida como profissão há pouco mais de três séculos. A atribuição da atividade de ensinar a um profissional específico gerou a necessidade de uma formação profissional dando início ao processo de profissionalização dos sujeitos destinados à função de ensinar. (PENIN, 2009). A formação dos professores primários no Brasil se deu inicialmente em nível secundário o que perdurou até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394 em 1996. Como essa formação não ocorre de forma igual nas diferentes regiões do país, a admissão de professores leigos era um fato bastante comum em várias escolas de muitos municípios, particularmente no nordeste.

É perceptível que a profissão docente passou por inúmeras transformações ao longo do tempo, mudando significativamente as exigências e expectativas em torno desse profissional. Considerando os movimentos de discussões e problematização acerca da profissão docente, podemos dizer que o movimento de profissionalização colaborou para que essa evolução pudesse ocorrer. Além disso, das duas últimas décadas foram implantadas algumas políticas que contribuíram consideravelmente nas conquistas da categoria, pois ao observar os professores no contexto atual podemos perceber maiores oportunidades de formação que ainda não havia até antes da LDB. Ao suscitar a evocação das memórias do tempo em que atuou como docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Lindalva refaz o percurso de ingresso na profissão. Relata que teve um ingresso precoce no exercício profissional, mesmo quando ainda não possuía uma formação específica. Embora reconheça que muitas conquistas tenham sido obtidas, chama atenção para dois pontos que

considera importante: o primeiro trata-se do reconhecimento social, o qual existiu apenas no passado e com o passar do tempo isso foi sendo deixado para trás, e em segundo lugar, considera a valorização salarial, que embora seja algo que sempre foi almejado, ainda tem muito que mudar. Tais aspectos, ao seu modo de ver, contribuem significativamente para a desvalorização do profissional e para que a desmotivação exista e perpasse por toda classe, tornando a docência uma profissão preterida em relação às demais.

Embora os aspectos formativos tenham sofrido uma evolução bastante considerável, ao deparar-se com as dificuldades citadas, o profissional docente sofre impactos que acarretam em consequências na sua postura quanto professor. Segundo Nóvoa (1992), os professores no passado, assim como atualmente, não tiveram situações materiais e econômicas muito boas, mas tinham prestígio e uma dignidade social que, em grande parte completavam algumas dessas deficiências. Porém hoje, as duas coisas estão esquecidas. Com isso, percebemos que esses profissionais conquistaram avanços significativos, mas, em outros aspectos regrediram.

Como característica da construção de identidade docente, percebemos que Lindalva teve inicialmente suas práticas na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, e então utilizou suas experiências como base para que a mesma se qualificasse e se tornasse hoje uma docente do Ensino Superior. Ao avaliar sua atuação considera que exerce uma prática reflexiva, que possibilita voltar o pensamento sobre sua prática, refletir sobre seus erros e fragilidades e, após isso, se permite corrigi-los ao invés de observar e apontar os erros do próximo. A mesma ainda acrescenta dizendo que a humildade é parte crucial para conseguir qualquer coisa na vida, pois sem tal característica fica difícil olhar para si e refletir sobre o seu próprio fazer. Esse processo de ação e reflexão suscita o exercício permanente de formar-se. Nessa perspectiva, Nóvoa (1992, p.25) defende que “A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada”.

Ao contestar o conceito de vocação e acreditar que é necessário “abraçar” as oportunidades que a vida oferece, afirma crer que tudo parte do momento em que fazemos nossas “obrigações” com dedicação, ao ponto em que tudo se torna agradável e proveitoso. Essa fala de Lindalva nos remete ao que Nóvoa (1992, p.25) destaca em relação ao percurso de constituição do ser professor: “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”.

Lindalva destaca que durante seu trabalho na Educação Infantil, que se deu concomitante à sua graduação em Pedagogia, se sobressaiu onde trabalhava por inovar dentro de sala de aula, e por buscar fazer o exercício de levar a teoria aprendida na universidade para a prática em sua sala. Chama atenção para o fato de que embora a escola fosse muito tradicional, ela conseguia fazer o diferencial sem infringir as normas da escola.

Porém, a entrevistada ressalta que uma das dificuldades da profissão docente é justamente essa, trabalhar muito, ganhar pouco e não ser reconhecido com a valorização necessária. Embora os professores gostem da sua área profissional, sentem-se muitas vezes pressionados e desvalorizados pelo estado e pela sociedade. Penin (2009), ao abordar a profissão docente reflete sobre os fatores objetivos e subjetivos que interferem no trabalho docente. As condições objetivas são descritas pela autora como aqueles aspectos exteriores que afetam a profissão, como o salário, as condições concretas das escolas e dos alunos, dentre outros. No tocante às condições subjetivas elenca os fatores intrínsecos, como as angústias e alegrias que fazem parte da vivência diária na profissão. O entrelaçamento desses fatores intrínsecos e extrínsecos apontados por Penin podem ser percebidos em vários momentos na fala de Lindalva, o que nos leva a compreender a complexidade da profissão docente e suas múltiplas interfaces.

Exercício profissional, construção da identidade docente e os saberes.

Partindo da perspectiva da construção de sua identidade docente, Lindalva afirma ter sido impulsionada desde a infância, a ensinar em uma sala de aula com alunos de idades distintas, porém, embora isso tenha acontecido, não sentia desejo em seguir essa profissão e que somente passou a dar sentido quando ingressou na licenciatura em Pedagogia, e esse desejo se tornou ainda maior quando passou a trabalhar/estudar e assim, unir sua teoria a prática. Partindo dessa perspectiva, Pimenta e Anastasiou refletem sobre a identidade como algo que pode ser construído e não como algo estável:

[...] A identidade não é um dado imutável nem externo, mas se dá em processo, na construção do sujeito historicamente contextualizado. A profissão do professor emerge em dado contexto em momento histórico, tomando contornos conforme necessidades apresentadas pela sociedade, e constrói-se com base nos significados que sociais que lhe são dados. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.189).

Desse modo, a entrevistada enfatiza que o curso foi um divisor de águas, pois a partir daí começou a se identificar cada vez mais com a área. Lindalva diz que “o curso era mais do que só ensinar a ser professora, era como se fosse um desvelamento, eu era uma pessoa e depois que eu entrei no curso de pedagogia eu passei a ser outra, eu descobri um mundo [...]”. O exercício da profissão também gerou muitas aprendizagens e mudanças em sua vida. Compreendemos através desta fala, que a mesma passou por um processo de ação-reflexão, considerando já ter vivido essa experiência e a partir das suas vivências possibilitou ressignificar sua forma de ser e estar na profissão e na vida. De acordo com Penin (2009, p. 03. Grifos da autora), “Ao escolher ou entrar numa profissão uma pessoa define um modo de vida. [...] A vivência cotidiana numa profissão e instituição geralmente interfere de maneira vigorosa no desenvolvimento da própria identidade ou *identidade do eu*”.

Em seus relatos Lindalva fala que após ter concluído o curso de Pedagogia, passou em um concurso para ser professora do magistério na mesma escola na qual já havia estudado, e diz que, durante o exercício de sua profissão passou por muitos conflitos em relação a permanecer na profissão, principalmente pelo fato de não ter uma valorização profissional, entretanto pondera que gostava do que fazia. Ressalta que em vista do que ela viveu, hoje os professores tem uma condição melhor, porém, ainda existe uma luta em busca do reconhecimento social que falta ser conquistado e que seus salários são bastante precários. Lindava destaca a importância da reflexão, levando em conta que o professor tem que refletir sobre o que está ensinando, pois não tendo tempo para fazer planos de aula, refletir sobre a aula, a realização do seu trabalho se torna ainda mais difícil. Zeichner (1993) aborda sobre a importância de preparar o professor para assumir atitudes reflexivas em relação ao seu ensino e às condições sociais que influenciam. O que consiste em uma prática importantíssima, pois influencia no desenvolvimento profissional e na construção da formação de uma visão crítico-reflexiva, possibilitando um pensamento autônomo que permita com que o docente crie e descubra sua própria identidade. Ao se tornar um profissional crítico-reflexivo o sujeito se permite construir o seu próprio saber ao longo da sua vida.

Diante disso, podemos observar como as experiências vivenciadas pela participante da pesquisa, enquanto docente da Educação Básica, contribuíram para sua constituição como docente do Ensino Superior. Quantos saberes produzidos no movimento concomitante do exercício profissional e da formação. Como todo esse processo lhe proporcionou a construção uma concepção de mundo bem diferente do que era antes, pois conforme relata, a partir de sua entrada no curso passou a viver de forma diferente, se encontrando, deixando de ser “alienada” abrindo os olhos para

outros horizontes, com saberes que levará para vida toda. Para Lindalva, o curso lhe motivou a “desobstrução do conhecimento”. Em relação a sua trajetória afirma que:

Pessoalmente eu fui muito privilegiada, tenho que agradecer a Deus, porque eu tive muitas oportunidades, oportunidade de entrar em uma boa escola quando estava fazendo o curso de pedagogia, eu tive a oportunidade de passar no concurso para o magistério, posteriormente eu optei por entrar no ensino superior, tive a oportunidade de entrar, então do ponto de vista pessoal, eu sou uma pessoa muito privilegiada, batalhei muito [...].

Desse modo, percebemos que mesmo diante das dificuldades foi possível continuar a lutar e não desistir, e que durante sua formação tornou-se necessário passar por momentos desafiadores, mas, que isso foi fundamental para se tornar a profissional e pessoa que é hoje. Conforme enfatiza, levando sempre em primeiro lugar a humildade e sabendo que todos os conhecimentos são válidos, possibilitando a construção de novos saberes, considerando que todos nós somos capazes de aprender sempre e estar aberto a transformações.

CONCLUSÃO

Após várias discussões partindo da entrevista realizada com a professora, foram observadas que embora a classe de profissionais docentes tenha sofrido grandes avanços ainda carece de maiores melhorias. Entende-se também que a construção da identidade profissional se dá a partir de suas experiências do cotidiano, como Lindalva, que embora tenha tido sua primeira experiência como docente de uma sala de aula ainda criança, foi após atingir determinado nível de maturidade e iniciar a sua formação na universidade, que passou a dar sentido aquela sua vivência antiga e ceder espaço para as mudanças em suas práticas na escola na ao qual trabalhava durante a graduação.

No decorrer da entrevista a mesma ainda relata sobre as mudanças em sua prática ainda como professora da educação básica, e seu reconhecimento por tornar toda aquela teoria em contribuições positivas para seus alunos e a escola na qual ensinava. Com isso compreendemos que durante toda sua vida a professora se permite a mudanças e que essa sua permissão a fez se tornar a profissional ao qual é hoje, profissional reflexiva, que admite pensar sobre suas práticas, escolhas e se transformar e se reconstruir sempre que necessário. Pois isso, ser profissional é estar sempre aberto a mudanças positivas e se permitir, embora as adversidades e dificuldades estejam sempre presentes em meio a sua profissão.



REFERÊNCIAS

GARCÍA, C. M. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Portugal: Porto, 1999.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. Profissão Docente. **TV Escola Edição Especial.**
Ano XIX – Nº 14 – Outubro/2009. ISSN 1982 – 0283.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores** – Saberes da Docência e Identidade do Professor. III Volume. Nuances. 1997 Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf. Acessado em 11.05.2017

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior.** I Vol. São Paulo – SP: Cortez Editora, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação:** Formação de professores e profissão docente. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5.

NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e profissão docente.**
<https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf> Acessado em: 30/05/2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 3. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2003.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores:** Ideias e Práticas. Lisboa: Educa Professor, 1993.